

INTOXICAÇÃO POR CETOPROFENO EM CÃO

(Ketoprofen intoxication in dog)

Juliana Gomes VASCONCELOS* ; Isadora Lobão Torres SANTIAGO; Brena Pereira Mendes CHAVES; Karen Emanuely Pinheiro GOMES; Lúcia de Fátima Lopes dos SANTOS

Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ce. CEP: 60.740-000.

*Email: juliana.gomes@aluno.uece.br

ABSTRACT

Non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) are widely used in human and veterinary medicine because of their analgesic, antipyretic and anti-inflammatory properties, however, they are drugs frequently involved in small animal intoxications. Although its use is safe in dogs, there is a risk of promoting renal and gastrointestinal toxicity, and some authors have observed in this species digestive lesions with clinical manifestations that are noteworthy after the use of non-selective COX-2 NSAIDs, such as ketoprofen. Thus, the objective of this work is to report a case of ketoprofen intoxication in dogs.

Key words: Dog, intoxication, ketoprofen.

INTRODUÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são amplamente utilizados em medicina humana e veterinária devido às suas características analgésicas, anti-piréticas e anti-inflamatórias, entretanto, são fármacos frequentemente envolvidos nas intoxicações em pequenos animais. Esses casos de intoxicações normalmente resultam de erro no cálculo da dosagem, ingestão acidental ou administração incorreta dos tutores sem a prescrição do médico veterinário, que desconhecem o potencial tóxico desses medicamentos (SPINOSA *et al.*, 2008). O cetoprofeno é um inibidor não seletivo das ciclooxigenases (COXs) e é considerado um potente fármaco do grupo dos derivados do ácido propiônico, contudo, pode causar efeitos adversos no sistema gastrointestinal, renal, hepático, hemático, imune e nervoso, apesar de seu uso se mostrar seguro em cães (SPINOSA *et al.*, 2006; OSWEILER *et al.*, 2011). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de intoxicação por cetoprofeno em cão, desde o diagnóstico a partir dos sinais clínicos e exames laboratoriais até a terapêutica utilizada, bem como discutir as implicações desse tipo de intoxicação na clínica veterinária de pequenos animais.

MATERIAL E MÉTODOS

No dia 28 de março de 2018, deu entrada numa Clínica Veterinária no município de Fortaleza/CE, um cão, da raça poodle, macho, 12 anos de idade, pesando oito kg,

*Endereço para correspondência:
juliana.gomes@aluno.uece.br

apresentando diarreia profusa e sanguinolenta. Na anamnese, o tutor relatou que devido ao histórico de dor e claudicação do membro pélvico direito, administrou por conta própria 100 mg de cetoprofeno, via oral, SID, por dois dias. Segundo o tutor, o animal apresentou melhora com relação à percepção da dor, porém, apresentou diarreia sanguinolenta, apatia e hiporexia 24 horas após o tratamento. Ao exame físico, foi observado apatia, hematoquezia, mucosas hipocoradas, abdômen aumentado de tamanho e dor a palpação, tempo de preenchimento capilar (TPC) de 3 segundos e temperatura retal de 38,8 °C. Foram solicitados os seguintes exames complementares: hemograma completo e o teste SNAP 4DX, para pesquisa de dirofilária, anaplasma, erliquiose e doença de Lyme e, a partir dos resultados obtidos, o paciente foi diagnosticado com erliquiose e intoxicação por cetoprofeno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os efeitos colaterais gastrointestinais são os mais comuns em casos de intoxicação por AINEs e são causados, principalmente, pela diminuição das prostaglandinas que regulam a secreção gástrica, pela natureza ácida das AINEs e pela redução na produção de muco e se manifestam, geralmente, como quadros de gastrites intensas que podem evoluir para intensa algia abdominal, com ulcerações gástricas e sangramentos, que podem ser exteriorizados na forma de hematemesa, melena e hematoquezia (PAPICH, 2008).

Esses sinais clínicos, na maioria das vezes, vêm associados à hiporexia, perda de peso e apatia intensa, como observados no paciente do presente relato. A dose administrada foi de (100 mg/kg, via oral, a cada 12 horas), sendo que a dosagem recomendada na clínica veterinária para cães é de 1 mg/kg, V.O., SID, por 3 a 5 dias e sua meia vida em cães é de 4 horas (ANDRADE, 2002; PAPICH, 2008).

O teste SNAP 4DX foi positivo para erliquiose, doença causada pela bactéria gram negativa *Ehrlichia canis*, da ordem das *Rickettsiales* e transmitida aos cães pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, o que corroborou, também, com os achados do hemograma, que foram anemia macrocítica hipocrômica, em decorrência da perda de sangue, leucocitose discreta e trombocitopenia. Esta última não teve sua causa completamente elucidada, pois pode estar presente em casos de erliquiose, como também em casos de intoxicação por AINES, sendo difícil distinguir sua causa primária. Entretanto, este achado corrobora com o agravamento do quadro clínico do paciente com hemorragia (ISAACS, 1996).

O animal foi internado e submetido à fluidoterapia utilizando solução de ringer com lactato, foi administrado ranitidina 1mg/Kg para proteção e alívio do desconforto gástrico, transamin na dose de 30mg/Kg/h a fim de diminuir o sangramento e dipirona 25mg/Kg visando efeito analgésico. O que está de acordo com o tratamento relatado na literatura consultada (ANDRADE, 2002; SPINOSA, 2006).

Após a estabilização do quadro, o animal teve alta e foi prescrito para casa doxiciclina (5mg/Kg, BID), para o tratamento da erliquiose e petprazol (1mg/Kg) para proteção gástrica. Paralelamente deve ser administrado antes do antibiótico, por 21 dias, o

*Endereço para correspondência:
juliana.gomes@aluno.uece.br

nutrifull dog por VO durante 30 dias para estimular a alimentação, além de um probiótico e buscopan composto por 7 dias, na dose recomendada na bula. Após 15 dias de ter recebido alta, o paciente retornou para a avaliação clínica apresentando pronta recuperação, mostrando que o prognóstico, independentemente da espécie, varia de acordo com a dose, tempo de uso do anti-inflamatório e tende a ser favorável nas situações em que há intervenção médica precoce (TALCOTT, 2006).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que os AINEs, mesmo tendo seu uso imprescindível na clínica veterinária, devem ser usados com cautela a fim de se evitar efeitos adversos, que podem ocorrer mesmo na dose recomendada. Também é de fundamental importância que o diagnóstico seja precoce para que haja o início rápido do tratamento, bem como a conscientização dos tutores a respeito do potencial tóxico dessas drogas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica Veterinária. 2^a ed. São Paulo: Roca, 2002, 912p.
- ISAACS, J.P. Adverse effects of non-steroidal anti-inflammatory drugs in the dog and cat. Australian Veterinary Practitioner, v.26, n.4, p.180-186, 1996.
- OSWEILER, G. D.; HOVDA, L. R.; BRUTLAG, A. G.; LEE, J. A. Blackwell's Five-Minute Veterinary Consult Clinical Companion: Small Animal Toxicology. 2^a ed. Blackwell Publishing, 2011. 888p.
- PAPICH, M.G. An update on nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) in Small Animals. Veterinary Clinical Small Animal, v.38, p.1243-1266, 2008.
- SPINOSA, H.S.; GORNIK, S L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária, 4^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 897p.
- SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; PALERMO NETO, J. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri, SP: Manole, 2008. 942p.
- TALCOTT, P.A. Nonsteroidal Antiinflammatories. In: PETERSON, M.E., TALCOTT, P.A. Small Animal Toxicology. 2^a ed. Saint Louis: Saunders, 2006, p.902-928.

*Endereço para correspondência:
juliana.gomes@aluno.uece.br